



ESPAÇOS PARA CRIANÇAS NA UFRGS: AS MATERNIDADES NA UNIVERSIDADE

Lisandra Oliveira e Silva¹, Ana Paula Dahlke², Miriam Telichevesky³, Julia Stahl Tavares⁴,
Maria Terra Pellanda⁵, Jennifer de Siqueira Araujo⁶, Lais Marina Cezar Cabral⁷, Tatiana de
Barros⁸, Amanda Rosa Ferraz⁹, Taís Ferreira¹⁰

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lisgba@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, anapauladahlke@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, miriamty@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juliastahl@live.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mariaterrah@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, araujo.jennifer@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, laismarinacc@gmail.com

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tatyabli33@gmail.com

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, amandarfrosa@gmail.com

¹⁰ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, taisferreirateatro@gmail.com

Propósito

O tema das maternidades no universo acadêmico, a luta por uma sociedade que acolha as crianças, as diferentes infâncias e maternidades, que considere essas pessoas protagonistas da história, produtoras de cultura e possuidoras de direitos, tem sido pauta de movimentos sociais (Silva; Salvador, 2021) nos últimos anos e se constituído foco de produção de pesquisas de múltiplas áreas do conhecimento.

Aliado a isso, destacamos o compromisso social e acadêmico das universidades em focar nas necessidades das estudantes mães e na concretização de ações para que se tornem espaços acolhedores tanto para mães, quanto para suas crianças.

Este texto é oriundo dos desdobramentos de uma pesquisa longitudinal intitulada *Maternidade, Docência e Educação Física: impactos dessas Experiências construídas na Formação Inicial, na Formação Permanente e no Trabalho de Professoras da Educação Básica e do Ensino Superior no Estado do RS*, vinculada a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS.



Revisão da literatura

Os espaços de acolhimento materno e infantil nas universidades podem ser entendidos como tecnologias que visam apoiar a permanência das estudantes mães para que consigam concluir seus os de graduação, tendo em vista o crescente número de desistências e evasões no ensino superior (Pizolati, 2023).

Nos últimos anos vemos concretizarem-se nas universidades, públicas e privadas, espaços de acolhimento para as crianças filhas de estudantes, para que suas mães possam ingressar, permanecer e concluir os cursos de formação. Silva (2023) destaca as construções e a atuação de mulheres, estudantes e mães na UFSC, e a troca de experiências e vivências entre elas que viabilizou a luta e as diversas conquistas naquele contexto.

Inspiradas e amparadas por experiências exitosas em outras universidades do Brasil, neste texto, objetivamos visibilizar os espaços para crianças que estão se constituindo na UFRGS.

Procedimentos metodológicos

Com abordagem exploratória descritiva, focamos no mapeamento e descrição dos espaços para crianças que vêm se constituindo na UFRGS nos últimos 3 anos.

Resultados

Até o momento, identificamos 5 espaços para acolhimento de crianças na UFRGS, que apresentamos a seguir.

- 1) **Daffinho - Faculdade de Farmácia:** constituído como uma extensão do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia (DAFF) em 2019, é resultado da luta estudantil materna. Originalmente era uma sala de depósito que foi transformada em Ludoteca, com cadeira de amamentação e fraldário, proporcionando um espaço de descanso, privacidade e acolhimento para mães e crianças no Campus Saúde. Todos os recursos foram doados pela comunidade da Faculdade de Farmácia e por mães da universidade. A iniciativa foi impulsionada pela necessidade de suporte à maternidade no ambiente universitário, contudo ainda enfrenta questionamentos de discentes quanto à



necessidade de sua existência, que precisa ser continuamente defendida pelas estudantes que o utilizam com suas crianças.

- 2) **Casa Acolhe - ESEFID:** espaço sede do projeto de pesquisa citado inicialmente e do projeto de extensão Casa Acolhe desde 2022. Trata-se de uma casa que foi transformada em Ludoteca para acolher crianças e estudantes mães da ESEFID. Dispõe de uma biblioteca variada (infantil e adulta), uma sala para estudos e reuniões, cozinha, fraldário e banheiro com chuveiro. Está localizada em uma ampla área verde e conta com uma área coberta à frente, com mesas, bancos, balanço e rede. A Casa fica aberta durante alguns turnos da semana e as crianças que a frequentam são filhas de mães estudantes, servidoras técnicas e docentes da UFRGS; filhas de pessoas da comunidade do bairro em que a ESEFID está inserida e crianças que participam de outros projetos de extensão do campus.
- 3) **IMEzinho - Instituto de Matemática e Estatística (IME):** espaço localizado em uma sala multiuso no IME, criado em 2023, quando a Comissão Permanente de Diversidade e Inclusão do Instituto fez uma solicitação à Direção de um espaço que pudesse servir de acolhimento para crianças com seus(suas) cuidadores(as). O espaço foi mobiliado com estantes, uma mesa de trabalho com computador, uma cadeira de amamentação, brinquedos, livros e outros materiais obtidos via doações da comunidade do IME. Além disso, os brinquedos, livros e materiais de desenho podem ser utilizados em outros espaços do Campus do Vale, quando, por exemplo, uma estudante mãe precisa realizar prova em outro prédio e está acompanhada da criança. Ainda, durante alguns eventos do IME, o espaço ou os brinquedos (caso o evento seja localizado longe das dependências do IME) são disponibilizados para que as pessoas do evento possam usufruir da estrutura. O uso da sala para essa finalidade vem crescendo conforme a comunidade tem se apropriado desta possibilidade, e, especialmente, devido à visibilidade das maternidades dentro da universidade.
- 4) **Facedinha - Faculdade de Educação (FACED):** espaço físico conquistado a partir da instituição do Grupo de Trabalho (GT) Maternidades nessa unidade. A Sala Facedinha é um espaço de acolhimento para estudantes mães (pais e cuidadores(as) principais) da graduação, pós-graduação, projetos de extensão e/ou pesquisa sediados na FACED, bem como para servidoras docentes, técnicas e terceirizadas,



acompanhadas de crianças de 0 a 12 anos ou jovens com deficiência que necessitam ser assistidos pelas mães e/ou lactantes para ordenha. A sala não se caracteriza um espaço de permanência e/ou guarda de crianças desacompanhadas de pessoas responsáveis. O espaço objetiva: possibilitar amamentação, alimentação, troca, descanso e atendimento básico de crianças pequenas que acompanham suas mães; ser local para coleta e armazenamento de leite materno pelas lactantes desacompanhadas; ser lugar para reuniões de orientação ou estudo com até três pessoas ou para que mães possam trabalhar/estudar enquanto as crianças brincam, realizam tarefas escolares ou descansam; guardar e emprestar kits “caixas lúdicas” com jogos, livros, revistas em quadrinhos, brinquedos e materiais lúdicos que poderão ser retirados e levados para as salas de aula ou espaços onde as mães estiverem atuando, para que as crianças possam brincar e se entreter com brinquedos e materiais adequados.

- 5) **Sala de Apoio à Amamentação na Faculdade de Medicina (FAMED):** a referida Sala foi uma iniciativa criada pela Liga de Aleitamento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA/UFRGS), pelo Centro Acadêmico do Curso de Nutrição Pedro Escuderia da UFRGS e com apoio da FAMED. É um espaço acolhedor para pessoas da comunidade da UFRGS que estejam amamentando e que necessitem de um espaço para amamentar, descansar, trocar as crianças, dentre outras necessidades. A sala conta com uma poltrona de amamentação, ambiente para trocar fraldas, sofá para descanso, frigobar, mesa de trabalho, cadeira, e pode ser usada mediante a retirada das chaves na Secretaria do andar em que a sala está localizada na FAMED.

Implicações da pesquisa

A maternidade na universidade apresenta desafios únicos que podem impactar a permanência e a progressão das estudantes mães. A falta de apoio pode levar à exclusão e à desistência dos estudos ou do trabalho. Portanto, é fundamental que a universidade reconheça esses desafios e implemente ações para apoiar as mães, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.

As iniciativas aqui descritas têm o potencial de oferecer espaços para acolhimento emocional e prático para estudantes mães, além de sensibilizar a comunidade acadêmica para



as demandas e as necessidades destas, contribuindo, para conscientização sobre as maternidades na universidade.

Considerações finais

Destacamos que os espaços aqui descritos foram conquistas de iniciativas localizadas nas diversas unidades da UFRGS, tanto de projetos de pesquisa e de extensão, quanto de coletivos múltiplos, ou seja, ainda não são ações oriundas de uma política institucional.

Em nossa perspectiva, a universidade tem responsabilidade social e formativa com as estudantes mães. Portanto, são urgentes ações coletivas e institucionais para construção de uma política materna na UFRGS e nas universidades brasileiras, enquanto uma rede institucional e social de apoio e afeto para que estudantes acessem, progridam e concluam os cursos de formação inicial e permanente.

REFERÊNCIAS

Silva, J. M. S.; Salvador, A. C. (2021). Coletivos de Mães Universitárias Rompendo com a História da Exclusão Feminina nas Universidades. SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, (31), RJ. *Anais*. RJ: ANPUH - Brasil. https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628176107_ARQUIVO_6c5ff0b3c39fb6a13b440aa157afdc9d.pdf

Pizolati, A. R. da C. (2023). O não-lugar de mulheres-mães na educação: ingresso à docência e a permanência no ensino superior. *Revista De Iniciação à Docência*, 8(1). <https://doi.org/10.22481/riduesb.v8i1.11498>.

SILVA, V. S. da. (2023). Coletivo Estudantes: construções, caminhos e conquistas. Moura, I. de O. E. de S.; Santos, L. de P.; Corrêa, M. *Por onde andamos? Experiências e Perspectivas das Múltiplas Maternidades nas Universidades*. RJ: Ed. Autoras. p. 11-20.